UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Instituto de Ciências Humanas

Bacharelado em História

Monografia de Conclusão de Curso

La Revista Blanca e Max Nettlau, os disseminadores do pensamento libertário no início do século XX.

Maria Ida Hellebrandt da Silva

Pelotas, 2022

La Revista Blanca e Max Nettlau, os disseminadores do pensamento libertário no início do século XX.

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em História.

Orientador: Prof. Dr. Adhemar Lourenço da Silva Junior

Pelotas, 2022

Maria Ida Hellebrandt da Silva

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S586r Silva, Maria Ida Hellebrandt da

La Revista Blanca e Max Nettlau, os disseminadores do pensamento libertário no início do século XX / Maria Ida Hellebrandt da Silva ; Adhemar Lourenço da Silva Junior, orientador. — Pelotas, 2022.

50 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) — Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. Anarquismo. 2. Liberdade. 3. Max nettlau. 4. La revista blanca. I. Silva Junior, Adhemar Lourenço da, orient. II. Título.

CDD : 321.07

Elaborada por Fabiano Domingues Malheiro CRB: 10/1955

La Revista Blanca e Max Nettlau, os disseminadores do pensamento libertário no início do século XX.

Monografia de Conclusão de Curso Bacharel em História, como requisito parcial, para obtenção do grau de Bacharel em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: / /2022

Banca examinadora:

Prof. O Dr. Adhemar Lourenço da Silva Junior (Orientador)

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

---

Profª. Drª. Ana Inez Klein

Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho a mim mesma e a todos aqueles que me incentivaram a concluir esta jornada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a oportunidade que a vida me deu de alcançar o meu objetivo que, com o passar do tempo havia se tornado um sonho quase impossível de realizar. O conhecimento sempre foi o propósito maior para mim então, ter podido estar nesse contato tão "íntimo" com todos esses saberes foi o motivo de grande realização pessoal.

Agradeço aos professores, que sempre foram extremamente solícitos ao compartilhar seus conhecimentos além de, paciencioso só com relação ao esclarecimento das inúmeras dúvidas e atenciosos e delicados quando a insegurança se apresentava. Nova Lima especialmente Agradeço ao meu orientador pela sua disponibilidade, pelo compartilhamento de tão rica bagagem de conhecimento, pela atenção não só só durante a orientação mas no decorrer do curso todo.

Quero agradecer em especial as queridas: Professora Dra. Ana Inez Klein, Professora Me. Sarah Maggetti Silva, Professora Dra. Daniele Galindo, pela grande importância que cada uma teve para mim durante esse período tão mágico, agradeço muito também, ao Professor Dr. Jonas Moreira Vargas por toda a jornada de conhecimentos e sobretudo pela compreensão e atenção que sempre dispensou não só a mim mas a todos Agradeço também a Fernanda de Medeiros por toda atenção e delicadeza que sempre me concedeu.

Agradeço em particular aos meus queridos primeiro colegas e hoje amigos Fábio Lauz, Simone Weber, Jerônimo González pela parceria durante o curso e acima de tudo pela linda e vigorosa amizade que construímos e que nos mantém muito próximos e tanto nos fortalece. Um agradecimento especialíssimo ao meu "lindo" sobrinho Robson Hellebrandt Couto, por toda ajuda, incentivo, atenção e carinho sempre.

A liberdade é a própria essência da vida, a força propulsora de todo desenvolvimento intelectual e social, a criadora de todas as novas perspectivas para o futuro da humanidade. A libertação do homem da exploração econômica e da opressão intelectual e política, que encontra sua melhor expressão da filosofia mundial do anarquismo, é o primeiro pré-requisito para a evolução de uma cultura social superior e uma nova humanidade.

(Rudolf Rocker)

RESUMO

SILVA, Maria Ida Hellebrandt. ***La Revista Blanca*** **e Max Nettlau, os disseminadores do pensamento libertário no início do século XX.** 2022.47f. Monografia de Conclusão de Curso, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o ideário anarquista a partir da cosmovisão do historiador Max Nettlau e dos escritos libertários publicados no periódico espanhol La Revista Blanca. Mesmo sendo o anarquismo um fenômeno que existe há muitas décadas e esteja relacionado a parte significativa das mudanças sociais do nosso mundo contemporâneo é pouco estudado, o que faz com que, tenhamos uma uma visão distorcida ou confusa sobre suas fundamentais diretrizes. Nesse trabalho se demonstrará a potência das ideias libertárias, da vontade por liberdade, da auto afirmação da liberdade e também a importância do aprimoramento dos sentimentos sociais, solidariedade, reciprocidade e generosidade que são os eixos centrais do anarquismo. Se esclarecerá que anarquismo não é um sistema fechado, dogmático, alheio a evolução é um pensamento sensível a toda possibilidade de anseio por liberdade e que é um erro pensar que a anarquia é o caos, ao contrário é fomentadora da justiça, do mutualismo, da igualdade, em suma de uma sociedade livre que pela liberdade alcança a ordem.

Palavras-chave: Anarquismo, liberdade, Max Nettlau, *La Revista Blanca*

RESUMEN

SILVA, Maria Ida Hellebrandt. **La Revista Blanca y Max Nettlau, los divulgadores del pensamiento libertario a principios del siglo XX**. 2022. 47f. Monografía de Finalización del Curso, Instituto de Humanidades, Universidad Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

Este trabajo tiene como objetivo presentar la idea anarquista desde la cosmovisión del historiador Max Nettlau y los escritos libertarios publicados en el periódico español La Revista Blanca. Aunque el anarquismo es un fenómeno que existe desde hace muchas décadas y está relacionado con la parte significativa de los cambios sociales de nuestro mundo contemporáneo, está poco estudiado, lo que nos hace tener una visión distorsionada o confusa de sus directrices fundamentales. Este trabajo demostrará el poder de las ideas libertarias, la voluntad de libertad, la autoafirmación de la libertad y también la importancia de mejorar los sentimientos sociales, la solidaridad, la reciprocidad y la generosidad que son los ejes centrales del anarquismo. Se aclarará que el anarquismo no es un sistema cerrado, dogmático, ajeno a la evolución es un pensamiento sensible a toda posibilidad de anhelo de libertad y que es un error pensar que la anarquía es caos, por el contrario es fomentar la justicia, el mutualismo, la igualdad, en la suma de una sociedad libre que por libertad alcanza el orden.

Palabras clave: Anarquismo, libertad, Max Nettlau, La Revista Blanca

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 1

1 UMA BREVE RETROSPECTIVA DA HISTÓRIA DO ANARQUISMO.....3
1.1. O que é anarquismo?..... 3
1.2. Origem e desenvolvimento do anarquismo.....5
1.3. O anarquismo como movimento político social.....7

2. MAX NETTLAU, UM HISTORIADOR DO ANARQUISMO.....9
2.1. Sobre Nettlau..... 9
2.2. A ligação de Nettlau com a Espanha 12
2.3. As publicações de Max Nettlau na *La Revista Blanca* 13

3. *LA REVISTA BIANCA* – UM PERIÓDICO VOLTADO PARA A DISSEMINAÇÃO DAS IDEIAS ANARQUISTAS..... 20
3.1. *La Revista Blanca*, o periódico.....21
3.2. Análise interpretativa..... 23
3.3. Mosaico..... 24
3.3.1. Anarquismo..... 25
3.3.2. Filosofia e Sociologia.....26
3.3.3. Amor, Mulher, Educação..... 26
3.3.4. Política..... 27
3.3.5. Artes..... 27
3.3.6. Efemérides del pueblo..... 28
3.3.7. Rodando por el mundo.....28
3.3.8. Obras em fascículos.....29
3.4. Literatura.....29
3.4.1. Literatura espanhola 30
3.5. Curiosidades históricas e científicas 30
3.6. Crônica científica.....31
3.7. Subscrição a favor dos presos por causas sociais.....31

CONCLUSÃO.....33

FONTES..... 35

BIBLIOGRAFIA..... 39

INTRODUÇÃO

O anarquismo é, provavelmente, a teoria política sobre a qual mais se tenha tido pensamentos errôneos. Isso se deve a uma perseguição sistemática aos libertários, aos simpatizantes e, principalmente, aos militantes da causa anarquista pelos detentores do poder entre eles: o Estado e governantes autoritários e todas as instituições autoritárias. Desde seus primeiros momentos as ideias libertárias foram traduzidas como sinônimo de caos, de morte, de assassinato, do desegoverno. Essa crença presente ainda hoje, deve-se à sede de poder de alguns e o desconhecimento de muitos, porém é útil ao propósito de desacreditar o anarquismo perante a sociedade .

O presente estudo tem como o seu objetivo principal compreender o caminho tortuoso, porém rico, do anarquismo. Para tanto, foi escolhido o contexto geográfico da Espanha nos primeiros anos da década de 1920. O periódico *La Revista Blanca,* uma publicação anarquista, é a fonte a qual recorreremos para melhor entender as práticas de liberdade e libertação. A revista tem como foco editorial a publicação de "escritos" libertários. Entre seus principais colaboradores está o historiador austríaco Max Nettlau, cuja importância para a história e, principalmente, para a história do anarquismo é inegável. Assim, o escopo desse trabalho se dará na análise do periódico com um foco especial para os "escritos" de Max Nettlau por este responder de forma mais objetiva a nossa expectativa em relação ao "O que é o anarquismo?".

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a análise de conteúdo como método de investigação, combinada com análise qualitativa e a hermenêutica. De acordo com Bourdieu, a análise de conteúdo é um conjunto de elementos metodológicos fundamentais para a orientação da análise de "discursos" diversificados. A análise das fontes de pesquisa deve estabelecer relações que abrangem o sujeito do estudo, considerando o contexto histórico político.

A hermenêutica, segundo Gadamer, é a arte que de compreender e compreender consiste em corrigir e depurar de adaptações inadequadas a uma autocompreensão. Assim, compreender um texto é projetar. Toda vez que um sentido se apresenta delineia-se um sentido do todo, isto é, temos que compreender

todas as partes para compreender o todo. Dessa forma, o resultado da nossa investigação é fruto da combinação desses métodos de conhecimento.

O texto será desenvolvido em três capítulos. No primeiro capítulo, será apresentada uma breve história do anarquismo por entendermos que se faz necessário um conhecimento primeiro (ainda que sucinto) sobre o tema principal da discussão. Para construção desse pensamento recorremos a livros, teses e artigos acadêmicos.

No segundo capítulo, será abordada a relevância do historiador austríaco Max Nettlau para a história do anarquismo. O autor faz um estudo profundo estudo das práticas libertárias, seus escritos demonstram sua dedicação ao conhecimento e a compreensão da problemática anarquista. Para desenvolver este capítulo utilizou-se como fonte principal as publicações de artigos assinados por Nettlau presentes no periódico *La Revista Blanca* além da leitura e interpretação de livros, teses, dissertações e artigos acadêmicos.

Como terceiro capítulo, será apresentada a análise sobre a nossa fonte principal, o periódico espanhol *La Revista Blanca.* A análise se deu a partir da data de publicação do primeiro texto de Max Nettlau. Foram examinados 12 números do periódico de 15 de abril de 1924 a 15 de março de 1925. Para a execução dessa análise fizemos o uso dos meios digitais para acessar a hemeroteca digital da Biblioteca Nacional da Espanha, onde estão disponíveis para acesso os números existentes da revista. Além da revista, tomamos como base para compor este capítulo a monografia de Clara Asin Ferrer intitulada *La tematización en La Revista Blanca (1923-1936),* de 2014.

Por fim, concluiremos com uma reflexão própria sobre o todo analisado.

1 UMA BREVE RETROSPECTIVA DA HISTÓRIA DO ANARQUISMO

Não são os Rebeldes que criam os problemas do mundo, são os problemas do mundo que criam os Rebeldes. A rebeldia é a vida, a submissão é a morte.

(Ricardo Flores Magón)

Imagem 1: Militantes anarquistas espanhóis.
Fonte:
https://www.federacaoanarquista.com.br/espanha-por-que-barcelona-se-tornou-a-capital-mundial-do-anarquismo/

1.1. O que é anarquismo?

Em várias enciclopédias e dicionários o anarquismo é definido como: “ sistema político e filosófico baseado no ideal de uma sociedade sem governo”. Assim sendo, se opõe a todo tipo de hierarquia e dominação seja ela política, econômica, social ou cultural, entre elas o Estado, o capitalismo, as instituições religiosas, o racismo e o patriarcado.

A origem etimológica do termo anarquia deriva do grego "*an* - e - *arke",* significando contrário à autoridade. O que é confirmado por George Woodcock

(2002, p. 10), “*archon”,* que significa governante, e o prefixo “*an”*, que indica sem. Portanto, anarquia significa estar ou viver sem governo.

No entanto, de maneira deliberada o vocábulo anarquia vem sendo conceituado como desordem, confusão, desorganização e caos. Ou seja, o anárquico é interpretado como algo desordenado e caótico. Segundo Zúquete (2016, p. 967) Essa visão obscura do anarquismo se deve a uma antropologia pessimista da natureza humana, segunda qual, na ausência da autoridade, o homem é o lobo do homem. Essa perspectiva de Thomas Hobbes (1588-1679) filósofo inglês, que no século XVII legitimou o poder do Estado ao contrapor no seu Leviatã do século XVI, o que ele chamou de estado de natureza. Isto é, um estado de desordem que deveria ser evitado a todo custo, que na ausência de uma autoridade superior, um estado soberano levaria os indivíduos a uma vida miserável e curta.

Ao longo do tempo o anarquismo parece ter sido deformado, deformado e caluniado igualmente por conservadores e comunista no entanto, ninguém pode negar as bases científicas e filosóficas do anarquismo. Seus teóricos mais eminentes foram homens da ciência como: o príncipe Pedro Kropotkin; o geógrafo Elisée Reclus; o filósofo Pierre-Joseph Proudhon; o pensador Rudolf Rocker; o historiador Max Nettlau e muitos outros conceituados nomes da ciência.

O estudo das sociedades primitivas e a evolução das espécies levaram Kropotkin (1842-1921) e Reclus (1830-1905) a conclusão dos efeitos nocivos do Estado, que segundo suas concepções em lugar de exercer a função de árbitro regulador das relações sociais, se converteram ao longo do tempo em defensores dos interesses dos que haviam conquistado os bens da coletividade em benefício próprio. De certa forma, se pode dizer que as grandes linhas políticas e filosóficas lançadas por e Bakunin (1814-1876), iluminaram com seus estudos e experiências científicas a todos os homens que continuaram e ampliaram sua obra (Woodcock, 2002, p. 11) .

Do ponto de vista histórico, o anarquismo é uma doutrina social baseada na liberdade do homem, no livre acordo deste com seus semelhantes, na organização de uma sociedade sem classes e interesses privados e sem leis coercitivas. Para o anarquista sem dúvida a sociedade não pode e não deve ser sinônimo de escravidão, de uniformidade nem de promiscuidade.

A base do anarquismo é o homem, seus direitos inalienáveis, a crença na organização de uma sociedade unida pelos vínculos naturais e livres da

fraternidade. Ou seja, como uma sociedade não autoritária, não hierárquica e não coercitiva, firmada na associação livre na autonomia na ajuda mútua na democracia direta (Zúquete,2016, p. 969)

1.2. Origem e desenvolvimento do anarquismo

É indiscutível que a teoria anarquista não surgiu como uma peça pronta, formulada por uma só cabeça, até a formulação de um Godwin (1756-1836), de um Proudhon, até a polêmica tese de Bakunin (1814-1876), passou por um longo período de amadurecimento que vai desde os filósofos gregos Aristipo de Cirene, primeiro discípulo de Sócrates, ensinava que os sábios não devem abdicar da liberdade em favor do Estado, Antifonte o Sofista, precursor das teorías políticas, Diógenes de Sinope, filosofia cínica = autossuficiência e vida natural, Zenão de Eléia, discípulo de Parmênides, defendia que fossem mostrados os absurdos das teses apresentadas e Epicuro de Samos, Epicurismo onde o maior objetivo é a busca da felicidade [as informações sobre os filósofos têm como fonte a Wikipédia], em cuja concepções filosóficas parecem ideias sobre o homem, a vida, as paixões a sociedade, passando pela Idade Média, Renascimento e Revolução Francesa, sem esquecer as agitações sociais do século XIX na Rússia, Itália , Espanha França Alemanha e a contribuição dos economistas Ingleses.

Segundo Max Nettlau (1865-1944), em "*La anarquía a traves de los tiempos*" a própria Idade Média caracterizada como período máximo do obscurantismo, ainda que não tenha produzido um "liberalismo racional e integral", foram inúmeros os pensadores que expuseram teorias audazes e demolidoras socialmente falando. nas palavras de Nettlau:

> El título de un pequeño escrito de origen desconocida (Moisés, Cristo, Mohamad) marca esa tendencia y, en fin un sacerdote francés François Rabelais escribe las palabras libertadoras Has lo que quieras y un joven jurista Etiene de la Boétie (1530-1563) nos dijo el famoso *Discours de la servitude voluntarie.* (Nettlau, 1977, p. 19).

Porém, é no século XVIII antes e durante a Revolução Francesa que mais efetivamente as ideias libertárias florescem e se manifestam através dos brilhantes enciclopedistas que preparam uma crítica tão liberal e às vezes libertária que mais tarde serão expressadas com mais coordenação e força por Proudhon na França e Pi y Margall na Espanha.

Outras contribuições fazem parte desse momento histórico como o surgimento do famoso livro de Godwin "*Investigações sobre a justiça política"* (1789-1792). No qual, Godwin se propõe a provar que a influência do governo sobre os homens é destrutiva e prejudica seu desenvolvimento moral e diante dessa constatação dispõe-se a estabelecer as condições de uma "justiça política de um estado de "justiça social", o que seria o ideal para tornar os homens sociais e felizes. (Nettlau, 1977, p. 27). Outros autores e pensadores libertários (alguns não necessariamente anarquistas), também fizeram parte desta preciosa contribuição através de seus escritos como: Thomas Paine (1737-1809); Jean-Jacques Rousseau (1792-1778); Etienne de la Boétie (já citado); Anselmo Bellaguerrige (1813-1869); Joseph Déjacque (1821-1864); Robert Owen(1771-1858), Foi nos estudos desses autores que Gudwin e Bakunin encontraram princípios e críticas as quais ampliaram e aprofundaram.

Além da Europa, não se pode esquecer de mencionar a importância do anarquismo individualista americano, onde até certo ponto políticos como Thomas Jefferson lutaram contra a tirania velada. (Nettlau 1977, p.35). Essa pode ser uma explicação para o auge do movimento libertário nos Estados Unidos que acaba com a burguesia americana destruindo organizações, grupos e periódicos que existiam nos Estados Unidos nos anos de 1880. Como exemplo: a greve na fábrica McCormick em 3 de Maio de 1886 e a bomba lançada contra os policiais no dia seguinte e culmina na condenação à morte por enforcamento de oito homens (ainda que mais tarde ficará provado que estes não eram culpados), esses fatos acabaram dando origem ao dia 1º de maio como dia do trabalho. (Woodcock, 2008, p. 252). Outra grande contribuição foi a da poetisa Voltaire Claire (1866-1912), Ela foi uma das mais importantes figuras da literatura anarquista americana, sobre ela Nettlau escreveu:

> La más bella flor de esa evolución literaria americana que, sen preocuparse de las escuelas socialistas y anarquistas europeas, trataba simplemente de combinar el máximo de libertad, solidaridad y sentimiento tan revolucionario como abnegado para los trabajadores, para las mujeres enfeudadas a las costumbres de la familia, para la humanidad sometida a los gobernantes (Nettlau, 2977, p. 170).

Ainda segundo o autor, Voltaire tinha uma das mais amplas concepções do anarquismo era tolerante, reflexiva determinada estaria assim comparada a Reclus.

1.3. O anarquismo como movimento político social

A Comuna de Paris (18 de Março a 28 de março de 1871), foi uma das mais importantes insurreições populares do século XIX, foi durante esse processo que a divulgação e a ascensão da ideologia e do desenvolvimento político das ideias socialistas e libertárias entre o proletariado se viabilizou e foi expressada pela expansão da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT-1864-1876)

A AIT, foi a primeira organização operária a romper fronteiras, reunia membros de todos os países europeus e também dos Estados Unidos, acolheu em seu contexto os as mais diferentes correntes ideológicas de esquerda, de comunistas marxistas a anarquistas e demais seguidores das agendas reivindicatórios dos ideários libertários (para alguns estudiosos contemporâneos do tema, o anarquismo como movimento político e social foi forjado nesse período e dentro dessa instituição em que pese seu legado anteriores). Sobre a associação internacional, nas palavras de Bakunin no manuscrito de 1871:

> La organización de las secciones de oficio su federación en La Asociación Internacional y su representación por las Cámaras de trabajo no crean solo una gran Academia donde todos los trabajadores de la Internacional uniendo la práctica a la teoría pueden y deben estudiar la ciencia económica, producen además los gérmenes vivos del *nuevo orden social* que ha de reemplazar el mundo burgués no solamente crean las idea,s sino los hechos mismos del porvenir. (Bakunin,Apud. Nettlau, 1977, p. 103).

A importância da AIT como instituição que abraçou as "resistências" é inegável, nela caberiam as ideias de Proudhon e Gudwin sobre resistência. Nas palavras de Woodcock:

> A forma apropriada de resistência que deveria ser tentada em todas as circunstâncias seria a difusão da verdade, "a censura explícita a todas as decisões que perceba serem contrárias aos verdadeiros interesses da humanidade" usada com sinceridade e persistência, a razão conseguir a tudo aquilo que a violência tenta obter com poucas chances de sucesso. (Woodcock,2002, p.87-88).

Assim, os homens devem se reunir não para impor mas para questionar. As questões das transformações sociais devem ser graduais e tranquilas sem que o ideal da revolução sofra prejuízo.

Sem dúvida a AIT de 1864 e o congresso de Saint Imier de 1872 são os acontecimentos que mais se destacaram como lutas e desenvolvimento do pensamento anarquista. Durante esses movimentos nomes como: Bakunin; Guillaume; Kropotkin; Reclus; Malatesta e outros foram estreitamente associados a crescente relevância de um pensamento e de uma atividade que se colocava na

cena política e social como fenômeno realmente significativo nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras décadas do século XX até o seu momento culminante a revolução espanhola de 1936. Nas palavras de Tomás Ibáñez;

> El anarquismo fue al largo de estos años un pensamiento vivo. Es decir un pensamiento en continúa formación, en evolución, en ósmosis con la realidad social y cultural de la época, capaz de enriquecerse y modificarse en contacto con el mundo en el cual se inserta, a través de las experiencias que desarrolla gracias a las luchas que participa y a su absorción de una parte dos conocimientos que se elaboró y en su entorno(Ibáñez, 2014,p.26).

O movimento anarquista no período de 1860 a 1940 quando viveu o seu momento de maior vigor produziu efeitos e influências notáveis nos diferentes países da Europa nos Estados Unidos da América como também nos países latino-americanos Argentina, México e Brasil.

Foi a busca por uma nova alternativa social, por uma sociedade mais justa e equânime que propiciou a difusão das ideias libertárias, independente das diferenças entre as linhas teóricas seguidas por seus idealizadores. Ou seja, o que impulsionou a disseminação do ideário anarquista foi a riqueza, a profundidade, a força do ideal libertário mesmo dividido em diversas correntes como: o individualismo; o mutualismo; o coletivismo e o anarquismo pacifista (essas são as correntes mais conhecidas), que, embora guardem diferenças entre si estão unidos por uma premissa maior, a potência da ideia de liberdade e a liberdade é o motor propulsor do anarquista.

Assim, foi esse ideal de liberdade que estimulou a inserção de diferentes povos em uma sociedade justa baseada nas relações mútuas. Isto é, regida não por uma lei imposta mas pela concordância mútua dos interesses de todos. Finalizamos esse capítulo com as palavras de Max Nettlau:

> Que todos los anarquistas libertarios todos los seres humanos y espíritu libre, puedan convertirse en una fuerza de elementos que, conservando todas las autonomías se apoyen recíprocamente y derrotando la autoridad aquí, dejándola relajada allí por nuestro propio progreso se desarrolle por mil caminos *para realizar la libertad en pequeño y en grande, en nosotros mismos y alrededor, de nosotros en todas partes y en todo!* Tengamos buena Esperanza porque la autoridad; por poderosa que sea, no puede hacer sino mal y todo el bien en el mundo ha venido viene y vendrá siempre solo por la libertad y de la libertad (Nettlau,1977, p.229).

2. MAX NETTLAU, UM HISTORIADOR DO ANARQUISMO

Certamente é muito difícil atribuir ou discutir a relevância de algum autor para a ciência. Talvez, Nettlau não não seja um dos principais intelectuais de seu período, mas seguramente foi fundamental para a história do anarquismo, conquistou a admiração dos militantes mais influentes a potência de seus trabalhos, a grandeza de sua produção, a forma como mobilizou a circulação de seus escritos tornando-os acessíveis aos que mais importava, são elementos que seguramente garantiram um lugar especial para Nettlau no anarquismo e consequentemente na história.

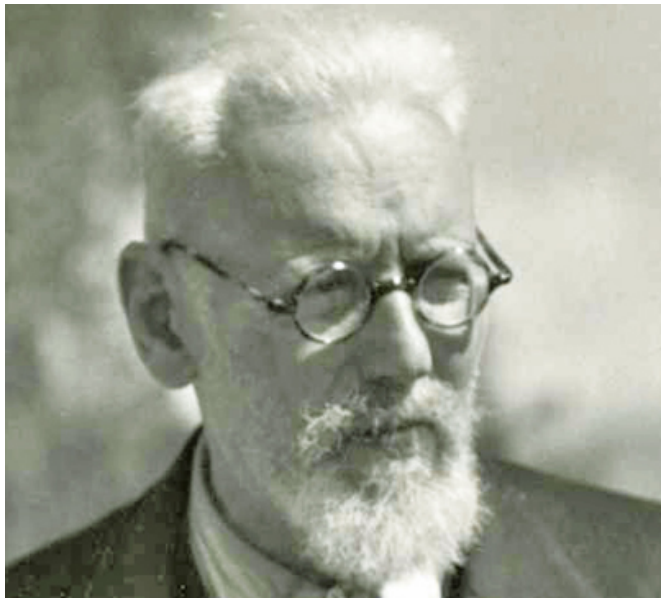

Imagem 2: Max Nettlau

Fonte:https://robertgraham.wordpress.com/2016/05/29/from-anarchism-to-syndicalism-the-journey-of-james-guillaume/nettlau/

2.1. Sobre Nettlau

Max Nettlau, foi um historiador da cosmovisão libertária, foi um homem de ação teórica, e não um homem da práxis: “yo no he participado jamás en el movimiento de manera activa , a no ser en los artículos en que he expresados opiniones . Mi vida estuvo enteramente consagrada a la historia del movimiento y todas mis opiniones se encuentran en mis escritos”.(Nettlau, 1977, p. 7).Essa era a resposta que Nettlau dava quando perguntado sobre sua participação no movimento

anarquista. Talvez, por essas circunstâncias e também por ter sido o primeiro a escrever uma história do anarquismo Rudolf Rocker tenha-o denominado " El Heródoto de la Anarquia".

Max Heinrich Hermann Nettlau, nasceu em Neuwaldegg (hoje parte de Viena, Áustria) em 30 de Abril de 1865 e morreu em 23 de julho de 1944 em Amsterdam, Holanda. Sua vida inteira foi dedicada aos estudos aos 23 anos concluiu seu doutorado na universidade de Leipzig Saxônia (Alemanha) com a tese " *Contribuição a uma gramática da língua címbrica"* Um estudo sobre as línguas Celtas, (em seu último texto para *La Revista Blanca* afirma ser a singularidade das línguas, a sua maior riqueza) .

A partir de então, dedicou-se exclusivamente às pesquisas em sua maioria sobre o anarquismo mas também sobretudo que de alguma maneira pudesse contribuir para Independência humana, O Anseio pela Liberdade está presente em todos os seus escritos;

Nettlau após a morte dos seus pais herdou uma pequena fortuna que ele é possibilitou viajar pela Europa e morar por algum tempo em Londres Paris e Viena ponto de 1985 a 1890 pertenceu a ligação socialista (partido político britânico 1885-1901) E a partir de 1995 ao Grupo Liberdade (Sobre o Grupo Liberdade não foi possível encontrar informações).

Porém essa vida livre dedicada aos estudos históricos foi abalada pela crise econômica provocada pelo fim da Primeira Guerra Mundial que fez com que perdesse a fortuna herdada com a morte dos pais, o que O levou a uma vida de muitas privações, mas não o impediu de continuar coletando documentos.de de acordo com Carlos de Diaz no prólogo de *"La anarquia a través dos teimpos"*.Ele foi viver em Viena em uma casa pequena em condições precárias, mas isso não afetou a sua produção, ao contrário a maior parte de suas grandes obras surgiram naqueles anos. Aproximadamente 10 anos antes de sua morte em 1935, Nettlau vendeu sua imensa coleção de livros jornais revistas e outros documentos sobre socialismo e anarquismo para *International Institute of Social History* (IISH)

As investigações históricas realizadas por Max Nettlau no campo do movimento anarquista são sem dúvida imensuráveis. As análises feitas por ele sobre a evolução acrata desde suas primeiras manifestações no final do século XVIII até sua morte em 1944, Ele tinha uma especificidade, nunca afirmava nada para o qual

não tivesse evidências confiáveis e quando por falta de documentação só podia confiar numa pressuposição isso era dito para evitar mal-entendidos.

Ao longo da vida como historiador, Nettlau construiu um acervo com cerca de 70 mil inscritos de todos os continentes faziam parte do acervo cartas, jornais, revistas, livros Enfim tudo o que pudesse contribuir para a história do anarquismo. Ele sempre preferiu reunir materiais que pudessem cair no ostracismo, tinha uma grande preocupação em impedir o esquecimento de determinados anarquistas de pouca projeção, pois isso poderia levar à perda da dimensão íntima do anarquismo. Possivelmente o que levou Nettlau a pensar uma história feita por agentes marginalizados, foi o descompasso entre a tradição anarquista francesa e o movimento ácrata francês que tinha flertes autoritários(Lenard, 2019, p. 20)

Para Nettlau, os marginalizados, mesmo não produzindo grandes peitos ou grandes obras, contribuíram para a disseminação dos anseios libertários, e não poderiam ser "descartados" de uma história do anarquismo. O autor tinha um método específico para produzir uma história do anarquismo, ele utilizava como fontes a história de vida e os escritos de determinados militantes, com isso fazia um estudo das subjetividades que considerava importantes para história da humanidade(Lenard, 2019, p. 21).

Nettlau aplicou esse método na elaboração dos das inúmeras biografias que produziu (esse foi o processo ao qual dedicou o maior esforço de sua vida) entre essas biografias estão as de Bakunin, Malatesta, Reclus, Guillaume, Dejaque além de, escritos sobre a vida de Landauer e Kropotkin, acreditava que para compreender um determinado anarquista era indispensável explorar os escritos tanto de circulação pública como folhetos, manifestos, livros, crônicas, artigos publicados em periódicos, como de circulação privada, cartas, diários, documentos de associações secretas, pois a mutualidade entre esses escritos colaboraram para uma interpretação mais complexa do anarquismo e remetiam às práticas dos próprios anarquistas, essas práticas se dividem entre as que visam desmantelar o jogo autoritário e as que visam o experimento da liberdade e ambas são afirmados na esfera política, no sentido mais amplo porém, não sem incluir a esfera privada. A conexão entre ideal e prática é a "espinha dorsal" do movimento anarquista nas palavras de Nettlau

> Nuestra idea no se muestra sólo en sistema elaborado, claro está: parece como tendencia, como impulso que penetra tanto la vida de un hombre como la obra de un artista. Los hombres que le han dado así su puesto

> permanente en las obras que sobreviven a través de las edades [...] No se encuentro sumarios de la anarquía en esos libros como en un pequeño folleto de propaganda pero se encuentran resplandores, chispas pequeñas, fuentes, mil vías pelas cuales el espíritu libertario do autor sabe obrar sobre nós (Nettlau, 01/04/195, nº 45, p. 19-22)

Portanto, Nettlau acreditava que a riqueza do anarquismo residia na capacidade de se configurar na prática da liberdade no rompimento de dogmas e mais acreditava nos diálogos analisados pela solidariedade mútua, como se pode ver, ele pensava o anarquismo em multiplicidade. Pelo exposto até aqui Nettlau não pode ser considerado apenas um historiador transmissor ou intérprete do pensamento anarquista mas sim, que necessariamente possuía uma concepção específica dele.

2.2. A ligação de Nettlau com a Espanha

O autor na obra *La anarquia através de los tiempos* dedica um capítulo a Espanha no qual analisa o desenrolar das ações do movimento anarquista no país até o momento em que está escrevendo, com destaque para as publicações espanholas, principalmente sobre o anarquismo coletivista. Escreve com grande entusiasmo sobre a anarquia sem adjetivos defendida por alguns anarquistas comunistas. Para ele, se observava na Espanha um amplo conceito que rejeita os exclusivismos econômicos, considerando-os apenas hipóteses que poderiam ser admitidas mas nunca de forma autoritária. Isto é, sem proibir que cada um escolhesse de acordo com sua convicção pessoal. Para o autor, esse era o anarquismo puro e simples sem adjetivos.

Então, o anarquismo sem adjetivos seria o anarquismo que não determina a exclusão econômica (Lenard, 2019, p. 96) Sobre esse período do anarquismo espanhol o autor escreve:

> Hubo momentos del más bello entusiasmo, de la más alta energía, de expresiones de bondad y belleza más conmovedora en la vida de de la anarquía pero no hubo, en mi impresión un periodo de mayor eficacia intelectual que esos años de 1876 a 1893 en el gran ambiente aquí discreto, que ha sabido libertarse de creencias y costumbres profundamente arraigados y llegar a elevarse por encima del sectarismo, del fanatismo, de la intolerancia. Fue el paso de la fé religiosa a la crítica científica y es una enorme desgracia que aquellos anarquistas de los otros países no hayan seguido esa evolución de la tutela de un ideal a examen libre de todas las ideas (Nettlau, 1977, p. 159)

Nettlau, acreditava que os espanhóis adquiriram uma grande idealidade libertária depois de muitos anos de lutas constantes que acabaram despertando nos

libertários um espírito alerta para uma moral cheia de esperanças, que não tinha ocorrido com os anarquistas de outros países ou seja, os espanhóis de acordo com o autor foram os que melhor absorveram os ideais anarquistas. (O anarquismo é vibrante na Espanha até 1939 quando é derrotado pelo militarismo de Franco). Sobre esse momento nas palavras do autor:

> Aquí me siento rejuvenecido, en medio de estos magníficos jóvenes, en quienes no se advierte al diente roedor del cinismo ni la pose de filósofo aséptico cuya hastiada sabedoria ya no permite ningún acto creador. Estos valientes mozos aún son capaces brindar su corazón a una elevada causa [...] estos hechos revelan que nuestro movimiento hispano se halla en buen camino.(Nettlau, Apud., Rocker, 1950, p. 340).

Porém, em 19 de julho de 1936 Nettlau foi surpreendido com a deflagração da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), fato que o fez retornar a Viena em agosto de 1936. Mas não arrefeceu a sua admiração, o seu amor pela Espanha e pelos espanhóis e acima de tudo suas esperanças de que as idéias libertária seriam suficientemente vigorosas e venceriam a barbárie franquista. “El sentimiento de una verdadera libertad se levanta triunfante por encima de todos esos soportes y rueldos postizos”(Nettlau, Apud.,1950, p. 398)

2.3. As publicações de Max Nettlau na *La Revista Blanca*

Nettlau, era um autor que estava sempre aprimorando seu conhecimento, não acreditava numa narrativa fechada, estava sempre em busca de novas fontes e novos relatos novos autores para enriquecer sua obra. Neste sentido seus textos publicados na *La Revista Blanca* são uma amostra da veemência e da riqueza deste, para a história do anarquismo. Será destacado aqui o conjunto de textos *“La idea anarquista; su pasado y su porvenir”,* publicadas entre 15 de maio de 1924 e 15 de março de 1925, estes textos são talvez os mais densos escritos por Nettlau.

Os textos não apresentam uma linearidade temporal porém, discorrem sobre diferentes momentos da história do movimento, são citados inúmeros personagens, obras e escritos. Nos textos o autor demonstra a pulsão libertária, segundo Ricardo Lenard (2019), nesse conjunto de escritos Nettlau elucida uma grande quantidade de fontes e deixa claro que o anarquismo não é fruto de algum programa ou, da imaginação de algum gênio.

Para esse trabalho será feita uma breve análise dos textos conforme a sua data de publicação, reforçando que os textos não apresentam uma continuidade (de um para outro), tratam de temas diversos.

Em 15 de abril de 1924 é publicado o primeiro texto com o título "*Las luchas de nuestros dias".* Na qual o autor manifesta sua profunda frustração com a falta de entusiasmo em todo mundo com as ideias socialistas desenvolvidas durante a Revolução Russa e as demais ações revolucionárias acontecidas na Europa. Além, das iniciativas autoritárias que fazem arrefecer o impacto dos esforços libertários. Nas palavras do autor:

> Pero seduzida por el milagro de un éxito inmediato, la tendencia reformista y autoritaria abandonó desde hace mucho tiempo la lucha por una sociedad libre, y expulsó la idea de libertad de sus concepciones, se ha condenado a la esterilidad precoz, y al mismo tiempo, al dividir la corriente revolucionaria en dos fuerzas que nã pueden establecer jamás entre sí una verdadera solidaridad [...] No servirá de nada el ocultar en qué grado la defección de la mayoría de los socialistas contemporáneos arruinó igualmente nuestras propias esperanzas socialistas libertarias. (Nettlau, 15/04/1924, p.21)

No texto acima o autor expressa claramente a sua decepção com a comprovada ineficiência do socialismo, reformista político da social-democracia e também com os sindicatos moderados os quais se chamam socialistas autoritários que, juntaram-se à burguesia para obter o poder.

Em 1° de Maio de 1924, na continuação do texto anterior, o autor faz uma análise sobre a situação vivida pelo povo alemão do pós-guerra (1914-1918) e reforça a ausência de esforço das forças libertárias no sentido de conter os arroubos fascista. Conforme o autor:

> Después de todos esos días de angustia y sufrimiento indescriptibles, no sepa hacer absolutamente nada que valga en sentido de la revolución y continúe siendo juguete de los autoritarios [...]. En tales situaciones, se impone para el aprendizaje más elemental de la libertad, y corresponde a los anarquistas unir los esfuerzos, aunque sean pocos libertarios, para crear la corriente de donde surgirá un dia una iniciativa libertaria [...] para hacer frente y prevalecer contra la iniciativa autoritaria [...] para sombrear los gérmenes del fascismo ahogando la libertad [...] una iniciativa libertaria mundial es lo único que podría poner dique a la progresión de la autoridad en todas sus líneas de avance, comunista, fascista, militarista, capitalista y clerical. (Nettlau, 1º/05/1924, p. 24).

O autor acredita que, para enfrentar o autoritarismo, os homens precisam antes de mudar sua mentalidade e adquirir confiança na liberdade, inspirar-se novamente no desejo pela liberdade. Mas isso só aconteceria se os homens conseguissem se libertar da autoridade secular.

Em 15 de julho de 1924 é publicada a primeira parte do texto *“La idea anarquista; su pasado y su porvenir".* No texto o autor discorre sobre as ideias anarquistas presentes desde o período feudal quando os senhores das terras estavam em lutas constantes contra os reis e o estado centralizador no sentido de manter e expandir sua autonomia, assim como, a burguesia das cidades livres da Idade Média, que faziam uma defesa das liberdades de suas próprias vidas contra o Estado e os os usurpadores feudais. Desde o século XVI até os dias em que o autor escreve o texto, há lutas pela emancipação na Holanda, na Inglaterra, na França e na América.

No século XIX em todos os países os trabalhadores procuraram uma forma de liberdade que melhor atendesse seus interesses. Para o autor, esse é um processo natural “seria poes antinatural, que solo la clase obrera quisiera y pudiera, vivir sin libertad”(Nettlau), De acordo com o autor a ideia de liberdade já era presente entre os povos primitivos através da vida em coletividade e do sistema de ajuda mútua, no decorrer do texto o autor cita inúmeros defensores da ideia de liberdade durante o período que sucedeu a Revolução Francesa. Segundo o autor:

> La Gran revolución francesa, que se hizo a la señal de la libertad, de la igualdad y de la fraternidad, olvidó pronto la libertad y encaminó hacia la dictadura; se hizo bolchevista hasta la punta de las uñas [...] La revolución francesa creía poder realizar la justicia social más pronto por la autoridad que por la libertad [...] todas las ideas del libre pensamiento, de cosmopolitismo, de la justicia social de la humanización de la libertad que había producido o aperfeicoamento ese generoso siglo XVIII, han sido reducidos a la impotencia [..] que hizo reinar soberanas la fuerza y la autoridad. (Nettlau, 15/07/1924, p. 26)

Para Nettlau, As sementes do anarquismo lançadas no século XVIII haviam se perdido, mas a ideia anarquista sobreviveu e é possível dizer que os obstáculos encontrados no seu caminho só a fortaleceu.

Em 15 de agosto de 1924, na continuação do texto anterior, o autor se reporta aos governos e sistemas autoritários. Em suas palavras: “Unicamente los conhecimentos y la experiencia podem servir verdadeiramente de defensa contra a ditadura [...] Aunque sean al principio una dictadura de apariencias intelectuales, una dictadura de sábios y técnicos restara pronto la dictadura bien material y duradera.” (Nettlau, 15/08/1924, p. 22). Segundo o autor, as vantagens econômicas destruíram a solidariedade social, criaram a ditadura econômica e obstaculizaram o mal. Nettlau acredita que só o socialismo libertário embora com todas suas debilidades seria capaz de criar uma vida nova.

Em 15 de setembro de 1924, são abordados os escritos dos primeiros "anarquistas" na Inglaterra. Em torno dos anos 1793 cita William Godwin e a importância de sua obra " *Investigação sobre a justiça política"(*1793), os panfletos de Thomas Paine, Mary Wollstonecraft (1779-1797), autora da obra *"A reivindicação dos direitos das mulheres"* (1772), Percy Shelley (1792), Byron (1788-1824) este não era propriamente um libertário porém, escreveu "Quisera ver a humanidade livre, tão livre quanto os reis de todos e meu também", Foster (1754-1794), naturalista e economista grande amigo de Humboldt, Wilhelm Von Humboldt (1767-1835) considerado pelo autor como um dos homens mais inteligentes de seu tempo, John Stuart Mill (1806-1873), que escreveu sobre a liberdade, Robert Spencer (1820-1903), e muitos outros. Além de citar também Robert Owen que escrevia sobre uma sociedade nova um socialismo experimental e como última tendência cita William Thompson (1775-1833), Segundo o autor Thomson foi o mais ativo e consciente entre todos os simpatizantes da causa libertária, da defesa dos trabalhadores perante o patronato pela luta do trabalho de um para o outro e não para o patrão. Sobre Thomson o autor diz: “Eso impulso que Thompson y sus amigos querían dar a acción obrera fué ciertamente un esfuerzo libertario, porque implicaba la eliminación del patrono y la acción mutua voluntaria.” (Nettlau, 15/09/1924, p.26). Para Nettlau, nada na Inglaterra conseguiu superar os escritos de Gudwin, que assim como Thomson continuaram exercendo influência direta na manutenção do socialismo, afastando-o do modelo estadista.

Em 15 de outubro de 1924 O autor escreve sobre os caminhos possíveis para prática libertária, sendo um deles o aprendizado da liberdade e cita como exemplo a colônia Cecília no Brasil assim como o empreendimento New Harmony em Indiana, Estados Unidos da América (1825) criada por Josiah Warren, o primeiro anarquista individualista conhecido que desiludido com o comunismo fundou seu o primeiro armazém equitativo, ou seja, o preço das mercadorias seria determinado pelo gasto para produzi-las. No entanto, as duas experiências acabaram fracassando por falta de harmonia e falta de liberdade provocando a desintegração da individualização e dos interesses, o que, é o oposto do princípio do plano dos interesses combinados, “El conservadurismo mató la “individualidad”el respeto a la experiencia del día y la sanción de instinto de nuestra propia conservación”. Em outras palavras, faltou um princípio regulador da justiça. A liberdade individual foi desprezada. O autor diz também;

> La sociedad no puede estar en paz sin que cada uno de sus miembros sea realmente libre …Lo primero es la individualidad, la soberanía de cada individuo debe ser tenida por inviolable en todo tiempo. Cada cual debe ser libre de disponer de su persona, de su tiempo, de su propiedad y de su reputación como a sus propios expensas, claro está….(Nettlau, 15/10/1924, p.16)

De acordo com o autor, o que ocorreu com essas experiências foi que as ideias libertárias foram um pouco divulgadas ou talvez divulgadas de forma errônea e ficaram assim expostas a mau juízo.

Em 15 de novembro de 1924 no texto publicado, Nettlau faz uma análise do desenvolvimento do movimento socialista e comunista a partir de 1830 através de múltiplas publicações as quais teve acesso além de analisar as organizações ligadas aos trabalhadores. Como resultado desse estudo acredita que as pessoas envolvidas no processo de divulgação e aplicação das ideias libertárias até aquele momento haviam sido homens das mais profundas aspirações libertárias, pois separaram-se das alas dos comunistas autoritários o que, provocou uma grande polêmica e produziu forte retaliação as publicações e também as organizações pró ideias libertárias, no entanto, ainda que em minoria, houve reação dos libertários, com a revigoração das ideias de Proudhon e a publicação ``L'humanitaire'', periódico oriundo das ciências sociais que tinha como foco o comunismo libertário. Ainda assim as interpretações errôneas sobre o anarquismo continuavam a proliferar. Nas palavras de Nettlau:

> Los socialistas autoritarios no pesan otra cosa, ellos, que no se elevan mucho más del nivel de la sociedad presente y la del pasado, puesto que querer gobernar es querer dominar, ser cruel, y todo eso tiene que ser con el pasado salvaje, no con el porvenir libre y feliz. (Nettlau, 15/11/1924, p. 30)

Assim, o futuro do comunismo anárquico está no equilíbrio entre a necessidade social e a necessidade individual e esse é o grande problema a ser resolvido pelo comunismo anárquico pois, o anarquismo individualista desde seu início já agia conforme essas regras.

Em 1º de Dezembro de 1924 Nettlau escreve sobre Proudhon, que naquele momento é considerado o socialista mais perigoso porque, não pensava em construir um novo mundo a partir de esforços diminutos desperdiçados pela sociedade, não acreditava nos esforços violentos que só podiam destruir, mas não ofereciam nenhuma garantia de reconstrução. Proudhon entendia que a destruição do sistema burguês e consequentemente do Estado deve ser feita através da retirada do suporte do Estado tornando-o inóculo anacrônico, essa foi a mesma

mensagem passada por Proudhon durante seus 25 anos de intensa vida literária. Sobre Proudhon nas palavras de Nettlau:

> En lugar de conquista de los autoritarios, de la distribución de los rebeldes libertarios, preconiza la liquidación de monopolio y sus apoyos, si el pueblo organizara sus asuntos por sí mismo, por una acción directa de contratos mutuos, los funcionarios, ejércitos, sacerdotes etc, quedarían paralizados como engranajes inútiles, royéndose las uñas, muriendo de hambre o ponendose a trabajar y producir como los demás.(Nettlau, 1º/12/1924, p. 29-30)

Nettlau observa que esses são os anos 1840 quando não haviam organizações sindicais, nem voto universal e a propaganda era muito restrita, nesse período se era socialista ou não. Em seu tempo, Proudhon permaneceu sozinho porque, todos os demais militantes eram autoritários ávidos de impor sua doutrina e conquistar o poder. Entre 1848 e 1851 não houve um só dia de verdadeira liberdade coletiva, ou seja, entre Proudhon e os socialistas autoritários de todas as variantes nunca houve trégua.

Em 1º de janeiro de 1925 o autor escreve sobre Anselmo Bellegarrigue (1813-1869), jornalista francês que viveu por um tempo nos Estados Unidos. Para Nettlau, Bellegarrigue era sem dúvida anti estadista mas não era nem socialista nem mutualista. “Bellegarrigue no cierra los ojos sobre la corrupción, pero suboudina también la cuestión de la esclavitud de los negros a su razonamiento individualista que então se transforma en sofisma” As ideias de Bellegarrigue segundo Nettlau, seriam dar ao governo um caráter de domesticidade que é próprio dos assalariados, colocar o indivíduo em sua potência e prestígio máximo, substituir ação individual por ação social. Assim, a liberdade nada mais era do que a liberdade que reclama o interesse público.

Em 15 de fevereiro de 1925 o autor trata dos massacres de junho de 1848 em Paris, afirma que os massacres restabeleceram a segurança da burguesia e do exército, abrindo caminho para o bonapartismo, o que acabou provocando um mar de sangue entre o povo. Embora os socialistas e os republicanos da República Democrática Social tivessem feito um imenso trabalho de propaganda, foram vencidos pelo fascismo imperialista e por uma dezena de anos Paris tenha ficado emudecida. Durante esse período de inação de 1852 a 1861 poucos foram os que se mantiveram ativos na defesa da causa. “Fué el período de los aislados y dos olvidados, pero nuestras ideas dieron un paso hacia adelante; se alió definitivamente a la solidaridad; las ideas anarquistas reciben desde entonces una base social

solidaria"(Nettlau, p. 20). Para o autor, ainda que o povo desiludido, tivesse depois se tornando uma massa dócil conduzida por chefes autoritários ao que o autor qualificou como matadouro eleitoral, sua origem era "pregar com exemplos", seus mártires estavam mortos, mas haviam deixado um legado poderoso, a ação direta, devidamente incorporada no espírito da coletividade .

Em 15 de março de 1925, Nettlau analisa diferentes propostas para a implementação de um sistema político socialista contidas numa infinidade de publicações (panfletos, periódicos manifestos e etc), as quais qualifica como meras tendências sem possibilidades de serem implementadas. Para o autor:

> nosotros hemos evolucionado ya en dirección de la "anarquía", por ejemplo en materia de religión donde una infinidad de cultos diversos y libre pensamientos han aprendido a coexistir [...] lo mismo sucede con los partidos los periódicos antes de la Guerra hasta las nacionalidades,los más grandes obstáculos sabían vivir en paz relativa; la vida privada de diferencia cada vez más y exige ser respetada.(Nettlau, 15/03/1925, p. 20).

Assim, para Nettlau, nenhum estado político social será considerado aceitável se não conter em seu programa propostas que abranjam todas essas diversidades já conhecidas e a estas não agregar os demais direitos ainda não adquiridos.

Como finalização deste capítulo, considera-se importante frisar que o nosso autor publicou seus textos no periódico *La Revista Blanca* até a última edição em 1936, sempre com o mesmo vigor e mantendo o propósito de compartilhar seus conhecimentos com todos aqueles que, assim como ele ansiavam por liberdade e pela liberdade estavam dispostos a lutar.

3. *LA REVISTA BLANCA* – UM PERIÓDICO VOLTADO PARA A DISSEMINAÇÃO DAS IDEIAS ANARQUISTAS

La Revista Blanca foi uma publicação quinzenal anarquista que tinha como subtítulo, especializada em sociologia, ciência e arte. O periódico está inserido no período em que a Espanha vivia sob forte agitação popular, no final do século XIX e início do século XX .

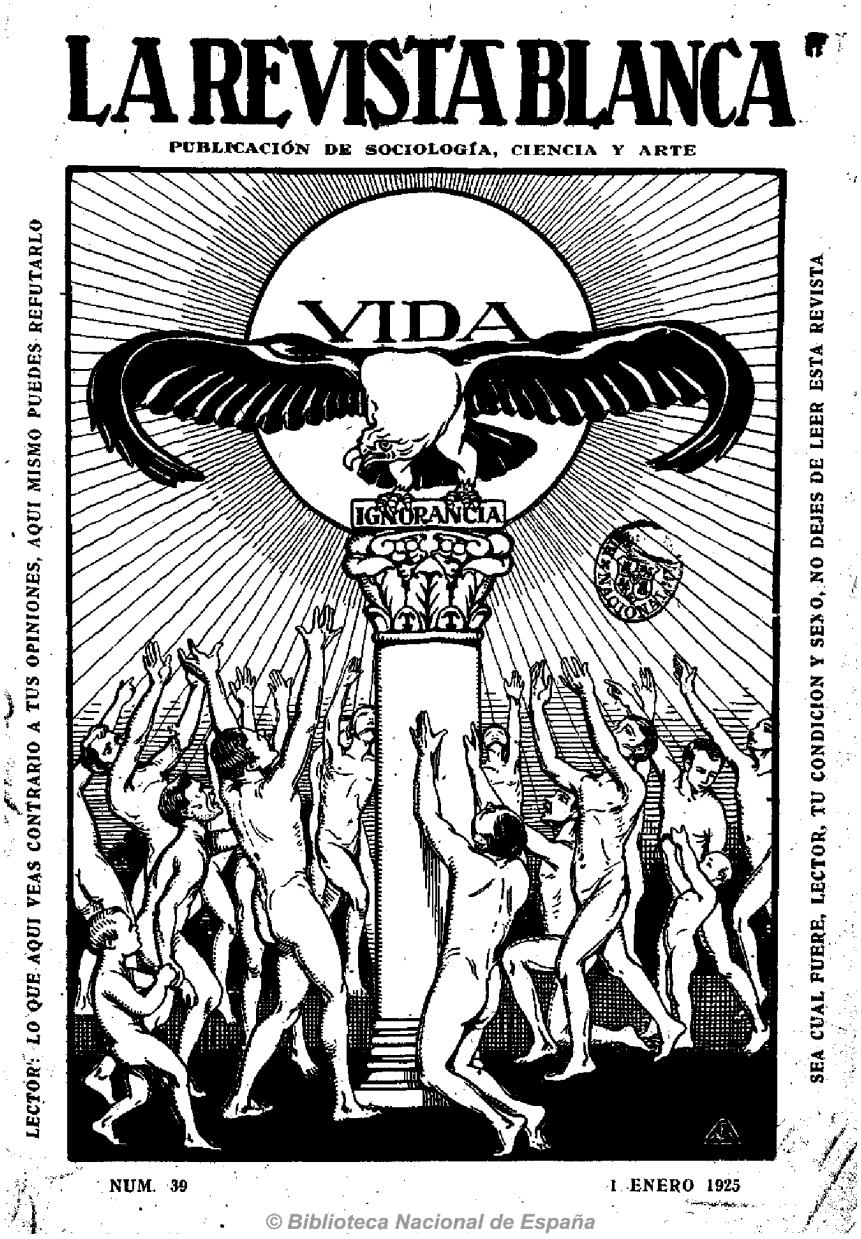

Imagem 3: Capa da Revista Blanca de 1925.

Fonte Hemeroteca Digital: https://hemerotecadigital.bne.es/hd/viewer?oid=0002890302

3.1. *La Revista Blanca,* o periódico

A publicação divide-se em dois períodos, o primeiro de 1891 a 1905, e o segundo de 1923 a 1936 os criadores e editores da publicação foram a família Montseny. Composta por Federico Montseny, Teresa Mañé e Federica Montseny. O casal Federico Montseny e Teresa Mañé foram os precursores da publicação fazendo uso de pseudônimos, Federico Urales e Soledade Gustavo Já a filha Federica Montseny manteve seu próprio nome. (Asin Ferrer, 1014, p.1)

O primeiro período da revista 1898 a 1905, se caracteriza pela colaboração de intelectuais de distintas ideologias. Os textos eram dirigidos a um público mais culto porém, a publicação desapareceu devido às críticas de representantes do movimento anarquista que exigiam uma mudança na linha editorial. A mudança acontece no segundo período da revista de 1923 a 1936 , quando a família Montseny dá uma nova orientação a publicação optando nessa etapa por um "anarquismo filosófico" com um posicionamento crítico mais substancial. os colaboradores não eram mais só intelectuais mas também pessoas mais próximas ao povo.

Federica Montseny foi a principal responsável pela *La Revista Blanca* em sua segunda etapa, a revista em seu auge teve uma tiragem de até 8 mil exemplares e foi difundida em alguns continentes como: África; América do Sul; América do Norte e Europa, a circulação do periódico se dava através de uma rede internacional de militantes libertários que se dispunham a distribuir os exemplares (esses militantes ficaram conhecidos como paqueteiros).

Durante sua existência a *La Revista Blanca* abarcou os as mais diferentes temáticas mas, sempre respeitando o eixo central da linha editorial, os textos deveriam estar alinhados com a vida prática das camadas mais populares. Entretanto, mesmo que o subtítulo da revista fosse, especializada em sociologia, ciências e Arte são encontrados outros temas que foram discutidos pelos editores como: amor; mulher e educação; naturismo e outros, fato que demonstra a preocupação crítica que o grupo editorial tinha com os diversos âmbitos da vida prática.

O objetivo primeiro da revista e do grupo editorial Urales ao fundar o periódico e posteriormente depois de um recesso de dezoito anos reativá-lo, foi sempre o de construir "uma ponte" entre os indivíduos libertários mais instruídos e a população,

acreditavam ter assim a condição de reduzir a distância entre os grupos sociais o que viabiliza a introdução de propostas reformadoras para a sociedade.

O periódico, para os editores, seria o veículo indispensável para a transmissão das ideias libertárias. A ideia sempre foi a de através das diferentes seções da publicação provocar a análise crítica, a interpretação e a reflexão sobre as ideias publicadas (Lenard, 2019, p. 134).

Para este trabalho foi analisado o período de abril de 1924 a março de 1925, a escolha desse período específico se deve ao fato de ser em 15 de abril de 1924 a primeira publicação de um texto de Max Nettlau no periódico, embora o autor tem a textos publicados até o encerramento das atividades da revista, limitou-se para atual pesquisa o período temporal de 1 ano para análise de conteúdo geral da publicação.

Para que melhor se possa entender o projeto editorial de *La Revista Blanca,* é imprescindível que se tenha conhecimento do contexto histórico da Espanha no período analisado nesta pesquisa, a reedição da revista é concomitante à instauração da ditadura de Primo de Rivera (1923 -1929).

Miguel Primo de Rivera, estabeleceu em 13 de setembro de 1923 uma ditadura militar com o apoio de Alfonso XIII, da igreja e das forças conservadoras. Como política governamental, utilizou como referência a política social do fascismo italiano. Estabeleceu um partido único União Patriótica inspirado no Partido Nacional Fascista criado por Mussolini.

Começa então, rapidamente uma forte repressão cultural em todo território espanhol e em especial na Catalunha onde é proibido o uso da língua catalã e da bandeira regional é instalado o departamento de censura e inúmeras entidades e periódicos catalãs foram censurados, também foi incentivada a denúncia pública. A ideologia política do General Rivera tinha como eixo: a perseguição ao comunismo; ao anarquismo; o anarco-sindicalismo; rejeição total ao liberalismo econômico, os sindicatos foram desmantelados com especial afinco à Confederação Nacional do Trabalho (CNT).

Em 1925 a política de Primo Rivera sofreu uma guinada devido a vitória do exército espanhol na RIF [Conflito armado entre as forças da metrópole Espanha e as tribos berberes das regiões montanhosas do Marrocos]. A ditadura se institucionaliza e é criada a Assembleia Nacional Consultiva, cujos membros em sua maioria são do partido União Patriótica (Asin Ferrer, 2014, p. 10).

Como o nazismo e o fascismo tomando o corpo por toda a Europa, as difíceis condições econômicas, as epidemias e muitos outros problemas, os ânimos ficaram reduzidos e mesmo apesar de muitos esforços a ditadura de Primo Rivera acaba em 1929, dando lugar ao que se chamou ditadura branda (1930 1931) que preparou o advento da República.(Asin Ferrer, 2014, p. 11) [Para este texto decidiu-se apresentar como contexto histórico só a ditadura de Primo Rivera por ser o período análogo à pesquisa].

Durante ao menos nesses primeiros anos da ditadura espanhola, ainda que a censura à repressão à imprensa e as artes fosse acirrada, era permitida a crítica a governos autoritários desde que não fosse o espanhol, essa "permissão" parece ter sido fundamental para o desenvolvimento do projeto editorial da *La Revista Blanca.*

Federico Urales e principalmente sua filha Federica Montseny tinham como preocupação primeira divulgar as ideias libertárias. Para tanto, o grupo convidou intelectuais libertários de diferentes países que fossem relativamente conhecidos dentro do movimento operário. Colaboraram com o periódico não só esses intelectuais como também, jornalistas, artesãos e outros profissionais. Além de não ser necessário estar vivo para publicar na revista (Bakunin, Reclus e outros publicaram), assim como, não era exigido que o autor fosse anarquista porém, era obrigatório que os textos enviados para publicação fossem em linguagem atrativa e estimulassem a prática da liberdade, o objetivo dos editores da publicação era que esta fosse uma ferramenta de comunicação e divulgação das ideias libertárias e das práticas de liberdade entre as camadas populares, dessa forma, o periódico assumia uma postura educativa.

3.2. Análise interpretativa

Durante o período analisado, abril de 1924 a março de 1925 portanto dentro da ditadura de Primo Rivera a publicação manteve o caráter fundamentalmente divulgativo sobre ciência, literatura e arte, além das questões políticas cujo foco fosse a propagação do pensamento anarquista.

Observou-se durante a análise que a composição da publicação é em seções fixas, as quais denominamos como: literatura; arte e mosaico. Essa classificação foi definida por viabilizar uma melhor compreensão da análise qualitativa. Cabe dizer, que não foi possível encontrar todos os exemplares referentes ao plano original da

publicação que era quinzenal, ocasionando assim uma lacuna na sequência de números dos periódicos pesquisados. Assim, foram acessados oito números em 1924 e quatro números em 1925 nos quais contabilizamos 109 peças publicadas em 1924 e 87 peças em 1925, dessa forma foram encontrados contando os 12 exemplares, 19 artigos sobre literatura, 21 sobre ciência, 2 sobre artes e 92 artigos sobre assuntos como: filosofia e sociologia; política; anarquismo; amor; mulher e educação, (mosaico), e 63 pequenas peças como anúncios de futuras publicações, notas dos editores, notas administrativas e prestações de contas. [essas pequenas peças não foram analisadas]. Como se pode observar, o maior número de artigos publicados está na classificação mosaico, supõe-se que esse fato se deva a infinidade de questões e propostas de debate que estão presentes nas diferentes áreas que compõem essa classificação, a literatura ocupa a segunda posição durante os anos de 1924 e 1925, acredita-se que tal fato se deve a comentários e críticas sobre livros e obras, a ciência tem a terceira posição, porém com poucos textos, a arte tem a última posição, basicamente alguma biografia de artistas e explicações sobre concepções de arte.

A classificação dos artigos publicados na *La Revista Blanca* não segue o formato classificatório atual (Asin Ferrer, 2014), porém, se procurou na medida do possível seguir uma denominação como: crônica,; artigo; informativo; crítica; biografia para interpretar e avaliar os diferentes textos publicados. Como foi dito antes, se classificou como mosaico, artigos sobre: anarquismo; filosofia; sociologia; política e mulher. Também estão incluídos nesta seção as seções fixas Vidas agitadas, Efemérides del pueblo, Rodando el mundo e Obras em fascículos.

3.3. Mosaico

Como consta acima, classifica-se como mosaico a seção que elenca assuntos como: anarquismo, filosofia e sociologia, amor, mulher além, das seções fixas, portanto, bastante diversificada. Se optou por destacar os conteúdos mais significativos, já que a variedade de temas e questões abordadas nos artigos são um provocador a debates, o que torna a seção um grande atrativo do periódico.

3.3.1. Anarquismo

O anarquismo é uma matéria recorrente em toda a publicação. Os artigos têm cunho propagandístico e representam uma fonte de conhecimento sobre a filosofia política e social do pensamento anarquista, as peças publicadas se encaixam nos gêneros crônica, artigo e em sua maioria obras e ensaios. Citaremos alguns textos como por exemplo: os artigos de Max Nettlau (já devidamente citados no capítulo anterior), e outros mais, que considerou-se relevantes para o tema principal, sobre os quais se fará uma breve síntese.

“La F.O.R.A”, artigo sobre a Federação Obrera Regional da Argentina, no qual o autor ressalta a importância da entidade para o movimento anarquista argentino (Nido, nº 28, 15/07/1924, p. 3), Henrique Nido, filósofo e anarquista argentino em um ensaio com o título " El anarquismo y la naturaleza humana”, faz um alerta para o risco da introdução de uma "cristalização", uma massificação da essência do anarquismo e como isso poderia levar a doutrinação, vulgaridade. O autor entende o anarquismo como uma filosofia social e não como uma escola proletária como o socialismo e o sindicalismo. Para ele, as lutas de classe são simples acidentes da história, no entanto, são também um recurso do anarquismo contra a realidade contemporânea (Nido, nº 34, 15/10/1924, p. 28), Federico Urales, ensaio com o título “Interpretaciones sobre el mundo moderno - Concepto de libertad”, O autor trata de uma nova interpretação para o conceito de liberdade, entre elas, a de que embora a liberdade não seja socialista é a partir do socialismo que ele vai fazer sua análise. Para o autor, mesmo dentro do anarquismo são vários os conceitos sobre liberdade, conceitos estes que não surgem do poder econômico nem do político mas, de uma interpretação do ideal. Para Urales, adjetivar a liberdade é encarcerá-la, limitá-la e constrangê-la .“La sociedad anarquista no puede tener una concepción cerrada de la vida, sino que ha estar abierta siempre a la todas innovaciones y prácticas individuales , sin discusión nen traba alguna”(Urales, nº 36, 15/11/1924, p. 15), Federico Urales,“Responsabilidad, personalidad, descendência", artigo sobre a timidez do espírito anarquista contemporâneo o autor faz um extenso relato de motivos para tal situação, afirma que o homem nunca deve confundir sua vida com nada, é na personificação do amor pela vida que está a base do anarquismo " En una sociedad en que para todos las personas sean iguales no se permiten obras individuales , actos individuales , hijos individuales, no podrá

establecerse la anarquía". (Urales nº 41, 1º/02/1025, p.13)De acordo com Urales, só com esse individualismo que não é de palavras ditas e nem escritas, mas sim, de atos que se poderá dizer com satisfação "Esta é minha vida completa".

São muitos os textos sobre anarquismo, liberdade, ideias libertárias seria impraticável mencionar a todos neste texto, correria-se o risco de tornar a leitura por demais extensa e até enfadonha, então, optou-se por elencar alguns textos que consideramos relevantes .

3.3.2. Filosofia e Sociologia

Foram considerados artigos de Filosofia e Sociologia os textos cujo conteúdo são temas abstratos ou ligados a correntes filosóficas ou que estejam associados ao conhecimento da verdade, da moral e da ética, da mente, da linguagem e do existencialismo. Citaremos três artigos sobre os temas publicados no ano de 1924 são eles; "La ética, origem e desarrollo de lo mal", assinado por Un profesor de la Norma, pseudônimo usado Juan Montseny, " La vida e el misticismo" assinado por Federico Urales e "La duda y el misterio", assinado por Federica Montseny. Os artigos têm um caráter moralista e alguns estão centrados na história da filosofia.

3.3.3. Amor, Mulher, Educação

No período pesquisado não foram encontrados textos sobre o amor, nem sobre a educação, só sobre a mulher, no ano de 1924 assinados por Federica Montseny, foi escolhido para ser citado um texto que consideramos bastante representativo , no qual a autora faz uma crítica severa ao escritor colombiano Vargas Vila (1860- 1933), a crítica é sobre como esse autor trata, "descreve" a mulher em suas obras. Nas palavras de Montseny;

> a la mujer, colectivamente se la insulta, se la desprecia, se la odia, se le engaña, se la mata y se la ama. La odian la desprecian y la insultan , los sabios feos, o los que , sin ser sabios nin feos, hállanse infuenciados por ellos.La engñan, generalmente, los mismos que la matan cuando ella les engaña o no les amá [...] la aman todos como mujer, aunque, como mujer también, la insultan o la matan cuando no les corresponde los que no saben quererla como ser humano. (Montseny nº 22, 15/04/1924,p. 16)

Montseny considera Vargas Vila um conservador de última hora, um inimigo das mulheres e do anarquismo. Deixa claro no texto que espera que a influência do pensamento de Vila não se expanda e que haja mais respeito e compreensão com o direito das mulheres.

3.3.4. Política

Sobre a temática política se destaca no ano de 1924 as crônicas e os artigos assinados por Rudolf Scharfenstein, outro pseudônimo usado por Juan Montseny os textos são no formato de crônicas, ensaios e críticas sobre o socialismo autoritário, o comunismo da Rússia, como também sobre o ideário da Revolução Russa. Constam ainda da publicação, cartas do secretariado da AIT e do sindicato da CNT, sobre a defesa de presos políticos, expondo as condições terríveis em que estes estão encarcerados e todas as torturas e mortes que tem sofrido além de pedido de auxílio financeiro para os inúmeros anarquistas presos na Rússia na França e na Itália. Para exemplificar os textos de Scharfenstein citaremos a crônica "la política de los nacionalismos internacionales" escrita em Berlim e publicada em 1º de maio de 1924, na qual o autor faz uma longa descrição do evento nacionalismo, presente nos diferentes países da Europa e alerta para o perigo que representa para os trabalhadores a realização de eleições preparadas pelos governos nacionalistas que detém em suas mãos as armas e as urnas, consequentemente o poder. Em suas palavras: “La presión de la guerra continúa ejerciéndse sobre las libertades públicas. La presión de la guerra futura. Los nacionalismos ante el peligro de una nueva conflagración mundial, que ellas mismos provocan al intentar poner su patria sobre las demás, ahogan todo ideal y propósito internacionalista y de libertación humana. (Scharfenstein, nº 23, 1º/05/1024, p. 8)

Portanto, o autor neste texto faz uma crítica aos que se proclamam defensores da liberdade e aos representantes dos trabalhadores por estes não terem uma palavra firme e aceitarem as "migalhas" que são oferecidas pelos "donos do Poder".

3.3.5. Artes

No mundo das artes, da música e da literatura, todos os biografados são comprovadamente humanistas. Isto é, homens do mundo das humanidades escritores, poetas e filósofos. Citamos como exemplo a biografia de Giordano Bruno (1548 1600) filósofo, escritor e poeta, teólogo italiano, condenado à morte na fogueira pela inquisição, por entre outras coisas depender a teoria heliocêntrica e também questionar a natureza divina de Jesus Cristo. Os textos são assinados por

Gil Blas de Santillana que, sem dúvida é um pseudônimo, porém não foi possível descobrir o nome real do autor.

3.3.6. Efemérides del pueblo

Essa seção trata da memória histórica e vai de datas comemorativas de nascimento e morte de personagens conhecidos ou nem tanto, como as relativas à morte de anarquistas, até datas relacionadas a vitórias relevantes das lutas de trabalhadores que resultaram em mudanças políticas sociais e culturais e científicas. Por uma escolha aleatória citaremos as efemérides publicadas em 15 de novembro de 1924, publicadas na revista de número 36 nas páginas 15, 16, 17 e 18. 16 de novembro de 1869, inauguração do Canal de Suez, 17 de novembro de 1878 atentado contra o rei Humberto em Nápoles, 20 de novembro de 1858, morreu Robert Owen, 22 de novembro de 1497, Vasco da Gama dobra o Cabo da Boa Esperança, 22 de novembro De 1870 publicação do primeiro número do periódico El Combate, 23 de novembro de 1792 a primeira Comuna de Paris 25 de novembro de 1897, é concedida a autonomia a Cuba 26 de novembro de 1873, o governo Republicano bombardeia Cartagena 27 de novembro de 1871 abertura do primeiro Parlamento italiano em Roma 28 de novembro de 1871 fuzilamento dos comunistas Rosell, Ferré e Bourgeois, 29 de Novembro de 1901, morte de Pi y Margall, 30 de novembro de 1895, absolvição em Roma dos anarquistas acusados de cumplicidade no atentado contra Crisp.

Essa seção aparece em todos os 12 números analisados e todos são assinados por Soledad Gustavo, pseudônimo de Teresa Mañé.

3.3.7. Rodando por el mundo

É uma seção que como o anterior trata de acontecimentos que ocorrem ao redor do mundo, todos os textos são assinados por Hipatia pseudônimo utilizado por Federica Montseny. Citaremos uma dessas pequenas crônicas publicada em 1º de janeiro de 1925 quando a autora escreve sobre um projeto do cientista alemão Hermann Oberth (1894-1989), que está em busca de homens que queiram participar do ambicioso projeto de viajar até a lua, a ideia do cientista é concluir o projeto antes que seu concorrente americano Robert Goddard (1882-1945), segundo a autora, os alemães não querem ceder terreno aos americanos. Porém achar candidatos a tal

empreitada não é uma tarefa fácil, porque o alemão não procurou essas pessoas em Barcelona. O que é lamentável, pois por falta de suicidas o cientista talvez se veja forçado a deixar seu evento guardado para uma ocasião mais propícia. Como se pode perceber o texto é carregado de humor sutil.

3.3.8. Obras em fascículos

Durante o período escolhido para essa pesquisa foram localizadas duas publicações de obras em fascículos, sendo uma delas a novela "*El Ultimo Quijote*" de autoria de Federico Urales o conteúdo da novela representa os ideais do pensamento anarquista através de uma figura clássica. A família Montseny, em especial Federico, tinham um grande apreço pela publicação de novelas por considerarem essa modalidade de publicação mais acessível às pessoas menos instruídas, (os livros eram muito caros para os espanhóis). A outra obra publicada nesse período é o livro de Élisée Reclus "*El Hombre y la Tierra".* Reclus era geógrafo e anarquista, nessa obra o autor trata da história do homem sobre a terra, das origens do homem ancestral tendo em conta a associação das idades para o resultado homem. "De este modo, una historia, infinita por la continuación de las vicisitudes se ha desarrollado de edad en edad bajo la influencia de los medios, celestes y terrestre, para todos los grupos de organismos, vegetales, y animales [...] cuando después del ciclo inmenso de otras especies nació el hombre". (Reclus, nº 22, 15/04/1924, p. 1). Como se pode perceber, considerando o trecho acima, o autor entende que do ponto de vista da geografia nas suas relações com o homem "es como la Historia no espacio, del mismo modo que la Historia es la Geografía en el tiempo" en outras palavras, o homem é a natureza cuidando de si mesma.

3.4. Literatura

A literatura é parte do enunciado que define a *La Revista Blanca* a a literatura é usada como veículo difusor da cultura e a família Montseny por conseguinte, era formada por escritores poetas e dramaturgos além do óbvio, eram anarquistas, assim como a maioria dos autores que publicaram no periódico.

Ainda que a literatura anarquista tenha pouco tempo de reconhecimento como gênero literário, os autores que publicaram na revista buscavam inspiração em autores clássicos contemporâneos passando pelo renascimento até os clássicos da antiguidade grega.

3.4.1. Literatura espanhola

No período pesquisado foi encontrada só uma sessão de literatura, a Literatura Espanhola que aparece nos números 23 de 1º de Maio de 1924, nº 37 de 1º de dezembro de 1924, e nº. 41 de 1º fevereiro de 1925. Por escolha aleatória citaremos a crônica publicada no periódico de número 37 de 1º de dezembro de 1924. "Narraciones maravillosas y biografías ejemplares de algunos grandes Hombres Humildes Y desconocidos", título da obra do escritor e jornalista espanhol Manuel Chaves Nogales (1897- 1944) sobre a qual o autor faz inúmeros elogios, considerando-o como descendente de Wilde e Dostoiévski diz que, a literatura de Nogales é salpicada em espiritualidade, que preserva todo o cuidado analítico e a tendência amarga e irônica dos grandes humoristas ingleses. Nas palavras do autor; "Es algo metafísico Chaves Nogales en algunos momentos, pero en otros sabe dar un bochazo definitivo, la medida discreta y exacta de un carácter, un instante y un pensamiento".

O autor conclui dizendo que Chaves Nogales é um literato de nobre ascendência artística e grande futuro. A crônica é assinada por Augusto Moncada, pseudônimo de Federico Urales.

3.5. Curiosidades históricas e científicas

Essa seção se ocupa da ciências puras e das ciências sociais, trata-se de pequenos textos em formato de crônica que relatam episódios ocorridos ao longo da história, alguns como diz o título são de cunho puramente histórico e outros são de natureza científica. Nos 12 exemplares pesquisados foram encontrados 8 publicações, como nos casos anteriores por uma escolha aleatória citaremos a crônica publicada em 15 de janeiro de 1955 na revista de número 40 que trata da história do automóvel, o autor descreve o desenvolvimento do automóvel desde Luiz XV(1748) e todos os avanços tecnológicos que ocorreram até o automóvel conhecido naquele momento. Os textos são assinados por El Bachiller de Salamanca. Segundo Clara Asin Ferrer esse pseudônimo é o título de uma obra do escritor francês Alain René Lesage (1668-1747) publicada em 1864.

3.6. Crônica científica

Durante o período pesquisado foram encontradas 3 crônicas científicas os textos são enviados de Londres e assinados por Arthur Douglas Smith (!887-1945). Os textos tratam de descobertas científicas e novos inventos. Citaremos os três textos encontrados em 1º de maio de 1924 na revista número 23 os assuntos são a lancha voadora, o helicóptero com hélice duplicada e a televisão monitor para o uso da medicina. Em 1º de dezembro de 1924 o autor trata dos aparatos para fazer a luz artificial semelhante a luz natural e mais dois inventos relacionados .Em 1º de fevereiro de 1925 na revista número 41 o tema é os avanços científicos nas áreas da psicologia, medicina e aviação. Como se pode ver, essa é uma sessão bastante diversificada no que se refere ao tema descobertas científicas.

3.7. Subscrição a favor dos presos por causas sociais

Em todos os números da publicação a direção editorial da revista pública pedidos em favor de presos por causas sociais, a iniciativa tinha como objetivo conseguir ajuda para as famílias dos trabalhadores que estavam presos por participarem de greves e outras questões políticas. De acordo com Clara Asin Férrer, mais tarde essa iniciativa transformou-se na criação de abrigos para as famílias grevistas.

Concluímos assim, a análise da *La Revista Blanca* no referente ao que nos propomos, não restam dúvidas de que o periódico por sua importância histórica, pela riqueza de detalhes contidos nas publicações, merece um estudo mais aprofundado o que, era inviável nesse momento.

Imagem 4: Capa da Revista Blanca no ano de seu encerramento.

Fonte:

https://pt.scribd.com/document/363477908/157570383-La-Revista-Blanca-Madrid-13-3-1936-pdf.

CONCLUSÃO

Os primeiros anarquistas foram sem dúvida, aqueles que deliberadamente reagiram contra a opressão do outro e da coletividade. Esta é a dificuldade para definir a origem histórica do movimento anarquista. Porém, está comprovado que é a partir da Revolução Francesa que o anarquismo se dá a conhecer como Ideal libertário. as ideias de liberdade, cooperação solidariedade e generosidade passam a ser definidas e difundidos com mais vigor pelos primeiros anarquistas "oficiais". que afirmam e defendem a base central do anarquismo ─ O homem e seus direitos inalienáveis a criança na organização de uma sociedade livre justa, unida pela fraternidade.

A busca por esse ideal percorreu toda a história do anarquismo. Um dos maiores divulgadores das ideias anarquistas já no século XX, foi o historiador austríaco Max Nettlau que com inegável dedicação, propagou as ideias libertárias através de seus estudos e a publicação de seus inscritos. O método definido por Nettlau para a disseminação das ideias libertárias foi um método complexo de orientação histórica para massas um processo específico cujo objetivo era dispersar as práticas de liberdade e liberação do anarquismo, com essa estratégia buscava incitar a união entre os progressistas, de cientistas a trabalhadores .

Por certo não visava estimular um modelo exemplar mas sim, de adaptação e renovação das práticas libertária, Ao analisar seus escritos em *La Revista Blanca,* periódico que tinha um caráter popular e circulava entre trabalhadores, constatou-se que sua intenção foi a de promover qualitativamente o movimento anárquico.

A *La Revista Blanca,* serviu aos propósitos de Nettlau e de muitos outros anarquistas, foi um periódico que se destinou a reunir forças em torno das ideias libertárias (não exclusivamente anarquistas), mas que tivessem como objetivo a liberdade do homem. O grupo editorial Urales acreditava que a ciência era libertária por si mesma assim como a arte, por isso, as publicações científicas tinham o seu

lugar de destaque no periódico, pois serviam para formação e orientação não só de anarquistas como a do povo como um todo.

Por fim, concluiu-se que o anarquismo não foi e não é uma utopia, mas sim, uma doutrina que leva o homem a reconhecer a liberdade plena, a autonomia, como o caminho para que se tenha uma sociedade justa e que tanto *La Revista Blanca* como Max Nettlau, foram peças importantíssimas para a divulgação das práticas libertária e da liberdade propriamente dita.

FONTES

Hemeroteca Nacional da Espanha. Disponível em <https://hemerotecadigital.bne.es/hd/es/results?parent=a6181a79-da4f-46d1-81cb-6f3168235f10&t=alt-asc>. Acesso em: 3 set. 2022.

“Las luchas de nuestros días (Después de seis años de revolución autoritaria)” La Revista Blanca 2 no. 22 (April 15, 1924): 21-23. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002886887&search=&lang=en>. Acesso em: 3 set. 2022.

“Las luchas de nuestros días (Después de seis años de revolución autoritaria)” La Revista Blanca 2 no. 23 (May 1, 1924): 24-26. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002887020&search=&lang=en>. Acesso em: 3 set. 2022.

“La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—I” La Revista Blanca 2 no. 28 (July 15, 1924): 23-26. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002887886&search=&lang=en>. Acesso em: 3 set. 2022.

“La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—II” La Revista Blanca 2 no. 30 (August 15, 1924): 19-22. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002888513&search=&lang=en>. Acesso em: 5 set. 2022.

“La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—III” La Revista Blanca 2 no. 32 (September 15, 1924): 24-27. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002889184&search=&lang=en>. Acesso em: 5 set. 2022.

“La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—IV” La Revista Blanca 2 no. 34 (October 15, 1924): 14-16. Disponível em:

<http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002889571&search=&lang=en>. Acesso em: 7 set. 2022.

“La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—V” La Revista Blanca 2 no. 36 (November 15, 1924): 27-30. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002889929&search=&lang=en>. Acesso em: 7 set. 2022.

“La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—VI” La Revista Blanca 3 no. 37 (December 1, 1924): 29-32. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002890105&search=&lang=en>. Acesso em: 7 set. 2022.

“La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—VIII” La Revista Blanca 3 no. 39 (January 1, 1925): 22-25. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002890302&search=&lang=en>. Acesso em: 9 set. 2022.

“La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—IX” La Revista Blanca 3 no. 42 (February 15, 1925): 19-21. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002890823&search=&lang=en>. Acesso em: 9 set. 2022.

“La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—IX (continuación)” La Revista Blanca 3 no. 43 (March 1, 1925): 15-18. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002891004&search=&lang=en>. Acesso em: 11 set. 2022.

“La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—IX (conclusión)-X” La Revista Blanca 3 no. 44 (March 15, 1925): 17-20. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002891447&search=&lang=en>. Acesso em: 11 set. 2022.

“La idea anarquista, su pasado, su presente, su porvenir—X (continuación)” La Revista Blanca 3 no. 45 (April 1, 1925): 19-22. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0002891920&search=&lang=en>. Acesso em: 18 set. 2022.

ALAIN-RENÉ LESAGE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Alain-Ren%C3%A9_Lesage&oldid=61093201>. Acesso em: 13 out. 2022.

ANTIFONTE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Antifonte&oldid=63814185>. Acesso em: 03 nov. 2022.

ARISTIPO DE CIRENE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Aristipo_de_Cirene&oldid=61586610>. Acesso em: 03 nov. 2022.

DIÓGENES DE SINOPE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Di%C3%B3genes_de_Sinope&oldid=63312418>. Acesso em: 03 nov. 2022.

EPICURO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Epicuro&oldid=64109180>. Acesso em: 03 nov. 2022.

HARISPE, Pierre. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Paris, França. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/Pierre_Harispe>. Acesso em: 13 out. 2022.

HERMANN OBERTH. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Hermann_Oberth&oldid=63910837>. Acesso em: 31 out. 2022.

JOSÉ MARÍA VARGAS VILA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9_Mar%C3%ADa_Vargas_Vila&oldid=63726379>. Acesso em: 19 out. 2022.

NOGALES, Manoel Chaves. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Espanha. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Manuel_Chaves_Nogales>. Acesso em: 13 out. 2022.

ROBERT GODDARD. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Robert_Goddard&oldid=63909502>. Acesso em: 31 out. 2022.

ZENÃO DE ELEIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Zen%C3%A3o_de_Eleia&oldid=63310457>. Acesso em: 03 nov. 2022.

BIBLIOGRAFIA

ASIN, Clara Ferrer. *La tematización en La Revista Blanca (1923 -1936).* Treball de fi de grau. 2014. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/pub/tfg/2014/126573/TFG_Clara_Asin_Ferrer.pdf>. Acesso em: 2 out. 2022.

BRANCALEONE, Cássio. Anarquismo é ordem: reflexões contemporâneas sobre teoria política e anarquismo. Curitiba. Editora Brasil Publishing, 2020.

Heringer Júnior B. ( ). A Hermenêutica filosófica de Gadamer e o Direito: tradição e linguagem. Revista Da Faculdade de Direito Da FMP, 8, 9-23. Recuperado de https://revistas.fmp.edu.br/index.php/FMP-Revista/article/view/3

IBÁÑEZ, Tomás. Anarquismo en movimiento: anarquismo, neoanarquismo y postanarquismo. - 1ª ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Libros de Anarres, 2014.

LENARD, Ricardo. Anarquismo a renovação da cultura: Max Nettlau e o projeto emancipatório na La Revista Blanca. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10271>. Acesso em: 26 set. 2022.

LENARD, Ricardo. Amor, Liberdade e Rebelião: instância orientativa do bakuninismo de Max Nettlau. Disponível em: <https://www.academia.edu/59959731/Amor_liberdade_e_rebeli%C3%A3o_inst%C3%A2ncia_orientativa_do_bakuninismo_de_Max_Nettlau>. Acesso em: 2 out. 2022.

NETTLAU, Max. La anarquía a traves de los tiempos. Madrid, Ediciones Júcar. 1977.

ROCKER, Rudolf. Max Nettlau el Heródoto de la anarquia. México. 1950. Disponível em: <https://www.solidaridadobrera.org/ateneo_nacho/libros/Rudolf%20Rocker%20-%20Max%20Nettlau,%20el%20Herodoto%20de%20la%20anarquia.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

STREMEL, S. Aspectos teóricos-metodológicos para análise da constituição de campo acadêmico da política educacional no Brasil. Revista de estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, [S. l.],v.2. p.1-14, 2017. DOI: 10512/ retepe.v. 2.00i. https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/10478

WOODCOCK, George. 1912-1995. História das ideias e movimentos anarquistas-v.1: A ideia/ George Woodcock; tradução de Júlia Tettamanzy. -- Porto Alegre: L & PM, 2002.

WOODCOCK, George, 1912-1995. História das ideias e movimentos anarquistas-v.2: O movimento/ George Woodcock; tradução de Júlia Tettamanzy. -- Porto Alegre: L & PM, 2008.

ZÚQUETE, José Pedro. O anarquismo está de volta? Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_221_art08.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.